

## Grupo de Teatro no CAp: percursos de um projeto de extensão para escola e comunidade

Fernanda Marília Gomes da Rocha<sup>1</sup>

William Fernandes Molina<sup>2</sup>

Patrícia Castro Cardona<sup>3</sup>

### Resumo:

O texto descreve a experiência do Projeto de Extensão Grupo de Teatro no CAp, em desenvolvimento no Colégio de Aplicação da UFRGS desde o ano de 2022. No relato, as concepções pedagógicas e metodológicas que orientam o projeto e as ações realizadas com discentes e comunidade são descritas, comentadas e avaliadas. O projeto é apresentado de forma detalhada visando inspirar possibilidades de trabalho com o teatro na escola na perspectiva da mediação teatral. A prática teatral desenvolvida de maneira continuada e amplificada no projeto promove maior acesso às vivências em teatro às/aos participantes, que podem ampliar seu repertório teatral, e também ao público espectador das produções e ações realizadas. A reflexão sobre as ações desenvolvidas no projeto revela que a existência de um grupo de teatro na escola possibilita, aos/às participantes, a interação com colegas de outras turmas e espaços educativos, aspecto que, como se observa, fortalece vínculos e auxilia no desenvolvimento da autonomia dos/das jovens.

### Palavras-chave:

Grupo de teatro. Escola. Mediação teatral. Teatro e comunidade. Extensão universitária.

## Theater Group at CAp: paths of an extension project for school and community

**Abstract:** The text describes the experience of the Extension Project “Grupo de Teatro no CAp” under development at CAp/UFRGS since 2022. In the report, the pedagogical and methodological concepts that guide the project and the actions carried out with students and the community are described, commented and evaluated. The project is presented in detail with the aim of inspiring possibilities for working with theater at school from the perspective of theatrical mediation. The theatrical practice developed continuously and amplified in the project promotes greater access to theater experiences for the participants, who can expand their theatrical repertoire, and also for the viewing public of the productions and actions carried out. Reflection on the actions developed in the project reveals that

<sup>1</sup> Doutora em Artes Cênicas, Professora de Teatro no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: [fernandamariliarochoa@gmail.com](mailto:fernandamariliarochoa@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2161-5464>

<sup>2</sup> Doutor em Artes Cênicas, Professor de Teatro no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: [wfmolina87@gmail.com](mailto:wfmolina87@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6784-2160>

<sup>3</sup> Estudante do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). E-mail: [paticastrok@gmail.com](mailto:paticastrok@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4323-0526>

the existence of a theater group at school allows participants to interact with colleagues from other classes and educational spaces, an aspect that, as can be seen, strengthens bonds and helps in the development of autonomy among participants.

**Keywords:** Theater group. School. Theatrical mediation. Theater and community. University Extension.

## Grupo de Teatro en el CAP: caminos de un proyecto de extensión para la escuela y la comunidad

**Resumen:** El texto describe la experiencia del Proyecto de Extensión “Grupo de Teatro en CAP”, en desarrollo en la Escuela de Aplicaciones de la UFRGS desde 2022. En el informe se describen, comentan y evalúan los conceptos pedagógicos y metodológicos que guían el proyecto y las acciones realizadas con los estudiantes y la comunidad. El proyecto se presenta en detalle con el objetivo de inspirar posibilidades para trabajar el teatro en la escuela desde la perspectiva de la mediación teatral. La práctica teatral desarrollada continuamente y amplificada en el proyecto promueve un mayor acceso a experiencias teatrales para los/las participantes, quienes pueden ampliar su repertorio teatral, y también para el público espectador de las producciones y acciones realizadas. La reflexión sobre las acciones desarrolladas en el proyecto revela que la existencia de un grupo de teatro en la escuela permite a los/las participantes interactuar con compañeros de otras clases y espacios educativos, aspecto que, como se puede observar, fortalece vínculos y ayuda en el desarrollo de la autonomía de los/las jóvenes.

**Palabras clave:** Grupo de teatro. Escuela. Mediación teatral. Teatro y comunidad. Extensión Universitaria.

### 1 Introdução

No Colégio de Aplicação da UFRGS, o teatro se faz presente há mais de cinco décadas como componente da matriz curricular da escola. Desde sua introdução no currículo, na década de 1970, turmas de 1º e de 2º graus já contavam com a possibilidade de vivenciar o fazer teatral em sala de aula.

Ao longo dos anos de sua trajetória histórica, o ensino de teatro demarcou seu espaço no currículo da instituição a partir de ações empreendidas por docentes da Área de Teatro<sup>4</sup> que, pouco a pouco, configuraram os modos e lugares pelos quais, no cotidiano escolar, as aulas de teatro tomaram forma. Atualmente, as turmas de Ensino Fundamental (do 2º ao 9º ano), do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) entram em contato com a

---

<sup>4</sup> A Área de Teatro integra o Departamento de Expressão e Movimento (DEM) do CAP/UFRGS, junto das áreas de Artes Visuais, Dança, Educação Física e Música.

linguagem teatral em períodos semanais da disciplina de Teatro<sup>5</sup>. A escola dispõe de uma ampla sala de teatro, local onde a maioria das aulas acontece. Outras aulas são realizadas noutra sala de aula que foi adaptada para o desenvolvimento de práticas corporais.

Sendo assim, estudantes que ingressam no CAP/UFRGS vivenciam a prática teatral durante expressivo período de sua formação escolar. Nesse cenário que podemos considerar como sendo mais favorável à experiência teatral é que surge e se desenvolve o Projeto de Extensão Grupo de Teatro no CAP.

O Projeto surgiu no ano de 2022 e, desde então, dedica-se a ampliar o acesso à linguagem teatral aos/às estudantes, além de buscar proporcionar o encontro da comunidade com o teatro feito no Colégio de Aplicação da UFRGS. O Projeto se estrutura em três pilares fundamentais: o da prática teatral em grupo com estudantes do CAP/UFRGS, o do oferecimento de oficinas teatrais voltadas à comunidade e o da promoção do encontro de docentes, estudantes e sociedade, por meio do compartilhamento das produções realizadas.

Nos dois anos de desenvolvimento, o Projeto foi contemplado com bolsas de extensão universitária, sendo a atuação do bolsista e da bolsista<sup>6</sup> de muita relevância ao trabalho realizado, sobretudo na condução das oficinas de vivência teatral junto à sociedade.

No relato de experiência que se apresenta, contextualizamos o início do projeto e descrevemos as ações realizadas. Ao final, realizamos uma avaliação do processo desenvolvido até então e apontamos algumas perspectivas para sua continuidade.

## 2 Concepções para o desenvolvimento do projeto

Na condição de docentes do CAP/UFRGS com atuação nos anos finais do Ensino Fundamental, percebemos o desejo manifesto por alguns/algumas estudantes de fazer mais teatro, ou seja, de ter a possibilidade de experimentar jogos teatrais e de estarem imersos/as em processos de criação cênica em mais momentos, além das horas-aula semanais de Teatro de suas turmas. Também por meio de observação empírica, compreendemos que os/as alunos/as tinham interesse em participar de montagens teatrais, algo que, mais comumente – mas não exclusivamente – é possibilitado a estudantes do Ensino Médio, cujo currículo conduz, com maior ênfase, à realização de montagens cênicas ao final de cada ano letivo<sup>7</sup>.

Assim, a proposta de constituição de um grupo de teatro na escola seria uma oportunidade para esses/as alunos/as de aprofundarem-se, ainda mais, na pesquisa e criação artística/cênica. Além disso, a constituição de um grupo teatral, atuante no ambiente escolar

---

<sup>5</sup> Nos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF), o Teatro integra o Projeto Multilinguagens Arte, junto das disciplinas de Artes Visuais e de Música. As três disciplinas desenvolvem propostas integradas nas turmas de 2º, 3º, 4º e 5º do EF, com carga horária semanal de 5h/a. Nos anos finais do EF, as turmas têm 2h/a de Teatro semanalmente. Já no Ensino Médio (EM), os/as estudantes podem optar, a cada ano, por cursar uma das 4 linguagens da arte do currículo da escola (Artes Visuais, Dança, Música ou Teatro). No EM, a carga horária semanal para as Artes é de 2h/a. As turmas de EJA (EF e EM) também têm aulas de Teatro ao longo de cada semestre letivo. Além dos períodos obrigatórios do currículo, existe ainda a oferta de disciplinas eletivas semestrais que possibilitam que o tempo de experiência e aprendizagem em teatro possa ser ampliado.

<sup>6</sup> Em 2022, o estudante Eslylly Rafael Pereira, do curso de Teatro – Bacharelado em Interpretação Teatral da UFRGS, atuou como bolsista no Projeto. Em 2023, a estudante NOME SUPRIMIDO PARA NÃO REVELAR AUTORIA, do curso de Teatro – Licenciatura, foi bolsista do Projeto.

<sup>7</sup> Os trabalhos artísticos em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro das turmas do Ensino Médio do CAP/UFRGS são apresentados na “Mostra de Artes do Ensino Médio”, realizada em período próximo ao final do ano letivo.

e em outras instituições de ensino, através da realização de oficinas de Teatro e de apresentações de montagens do grupo, contribuiria para a formação estética dos/das alunos/as impactados/as e da comunidade escolar.

O desejo manifesto pelos/as discentes encontrou, por sua vez, a vontade latente e presente na e no docente dessas turmas em desenvolver, na escola, um projeto que estivesse associado ao que se propõe, no campo da Pedagogia das Artes Cênicas, como uma pedagogia do espectador. De acordo com Flávio Desgranges:

Torna-se relevante, assim, que um projeto de formação de espectadores compreenda atividades que despertem nos participantes o gosto pelo teatro, o desejo do gozo estético, a vontade de conquistar o prazer da autonomia interpretativa em sua relação com o espetáculo. E, para que isso aconteça, pode ser conveniente instaurar um processo pedagógico que possibilite aos espectadores em formação a apropriação da linguagem teatral. Um processo em que a fome de teatro seja despertada pelo próprio prazer da experiência (DESGRANGES, 2006, p. 159).

Na concepção do Projeto, portanto, consideramos elementar ir ao encontro dos pressupostos de uma pedagogia do espectador, podendo, assim, proporcionar a estudantes e sociedade um agradável estreitamento das relações com o fazer e fruir artístico, sobretudo o teatral, a ponto de “criar espaço para uma experiência estética efetiva, constituindo um processo de apropriação da linguagem teatral” (KOUDELA; ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 81-82). Dentre as indicações para um processo de mediação teatral capaz de corresponder aos objetivos de uma formação cidadã, entendemos que o duplo acesso teatral (DESGRANGES, 2006) deve ser almejado nas ações do nosso projeto. Dito de outro modo, orientamo-nos pelo desejo de mediar o contato dos/das participantes com a linguagem do fazer teatral por meio de jogos, improvisações, reconhecimento de signos e noções específicas do teatro e, ainda, promover o seu encontro com o acontecimento teatral, proporcionando idas a espetáculos e fomentando a experiência como espectadores/as.

Entendemos o Projeto, ainda, como culminância de uma frutífera sintonia de nossos objetivos pedagógicos com o teatro na escola, visto que em ambos, em pesquisas e ações teatrais realizadas durante nossas trajetórias docentes e acadêmicas, convidamos jovens e comunidade para bons encontros com o teatro<sup>8</sup>.

### **3 Organização para o início do trabalho**

No 1º semestre do ano de 2022, a proposta do Projeto de Extensão Grupo de Teatro no CAP foi submetida ao sistema de extensão da universidade. Recebendo parecer favorável da Comissão de Extensão do CAP/UFRGS, o trabalho pôde ser, de fato, iniciado a partir do mês de junho.

Anteriormente à etapa de divulgação do projeto, no entanto, foi necessário contatar o Setor de Nutrição Escolar do colégio, pois, naquele período, permaneciam vigentes as regras de distanciamento social em função da pandemia de Covid-19, que alteraram o modo de

---

<sup>8</sup> As pesquisas de Mestrado dos autores abordaram a mediação teatral e a formação de espectadores. Referências às dissertações serão incluídas posteriormente, evitando revelar a autoria do texto.

funcionamento do refeitório da escola<sup>9</sup>. O almoço era servido em escalas de horários para agrupamentos de turmas. Por isso, solicitamos que os/as participantes do Projeto pudessem almoçar na primeira faixa horária, a fim de que restasse tempo para realizarmos o encontro do grupo.

Divulgamos o Projeto nas turmas de 6º a 9º ano do EF. Os/As estudantes interessados em participar deixaram seu nome numa lista de interessados/as. Previmos 15 vagas para participantes, as quais foram preenchidas pelos/as inscritos, não havendo necessidade de realizar sorteio de vagas. É preciso salientar que os/as alunos/as foram informados/as de que deveriam dispor do turno da tarde da quarta-feira, além de dedicarem boa parte dos seus intervalos de almoço das terças e quintas-feiras para os encontros do Projeto<sup>10</sup>. A ideia inicial era utilizar, semanalmente, as tardes de quarta-feira para realizar encontros do Projeto com maior tempo de duração, mas, ao final, apenas algumas tardes de quarta-feira foram utilizadas, visto que, para alguns/algumas estudantes, a presença na escola em mais um turno, além dos turnos de aula, não era garantida devido à organização familiar<sup>11</sup>.

A sala de teatro do CAP/UFRGS foi definida como o lugar para a realização dos encontros do Projeto, pois, durante os intervalos de almoço, ela não sedia nenhuma outra atividade. Cada encontro do Projeto, na escola, dispõe, em média, de 40 minutos de duração, pois recebemos os/as estudantes logo após seu almoço e dispensamos o grupo com alguns minutos de antecedência ao início das aulas no turno da tarde.

#### **4 A experiência com o Projeto em 2022**

O primeiro encontro do Projeto aconteceu em 28 de junho com a presença de seis estudantes. Aos poucos, a adesão foi aumentando, com novos participantes dos 7º, 8º e 9º anos se inscrevendo, motivados pelos/as colegas. Nesse dia, compartilhamos com o grupo nossas motivações para a realização do Projeto e ouvimos de cada participante as suas motivações em integrar o grupo. Em seguida, todos/as receberam autorizações que deveriam ser assinadas pelos/as responsáveis, com a ciência de sua participação no Projeto.

Inicialmente, o foco do trabalho foi em atividades que desenvolvessem a integração do grupo, já que alguns/algumas participantes não se conheciam até aquele momento. Posteriormente, passamos a desenvolver a criação de personagens, a partir da composição de um figurino. Essa etapa culminou em uma saída performática, em forma de cortejo, que foi realizada no dia 16 de agosto.

A proposta era realizar uma espécie de passeio dos personagens por todo o espaço escolar (conforme mostrado na Figura 1), durante um intervalo de almoço, acompanhados por uma trilha sonora, escolhida previamente. Um dos objetivos, compartilhado com os/as

---

<sup>9</sup> Um comitê foi instituído na escola para a elaboração do Plano de Retorno Emergencial às atividades presenciais, pois nos anos de 2020 e 2021 as aulas foram realizadas de modo remoto. Nesse documento, uma série de medidas de prevenção ao contágio pelo vírus e de distanciamento social foram estabelecidas, o que demandou da comunidade escolar como um todo a adaptação a uma rotina escolar diferente daquela vivenciada antes da pandemia.

<sup>10</sup> As turmas dos anos finais do EF têm dobra de turno de aula nas terças e quintas-feiras, permanecendo na escola das 8h às 17h30, com intervalo de almoço entre 12h10 e 13h30. As turmas do EM fazem dobra de turno de aula nas segundas e quartas-feiras.

<sup>11</sup> O Colégio de Aplicação da UFRGS está localizado num bairro afastado da área central da cidade, no Campus do Vale, situado no limite entre os municípios de Porto Alegre/RS e Viamão/RS. Assim, o acesso dos/das estudantes à escola se dá, em grande medida, por meio de transporte público ou de transporte escolar contratado pelas famílias.

participantes, era criar uma primeira “aparição” do grupo, rompendo o cotidiano da escola, de forma teatralizada, de modo que os/as espectadores se questionassem a respeito daquela ação e buscassem saber mais sobre a existência do grupo de teatro no CAP. Além disso, nossa intenção era a de que os/as estudantes da escola apreciassem a proposição cênica construída e elaborada nos corpos dos/as performers (deslocamentos, variação de velocidades e de níveis, pausas, composição de imagens por meio da interação dos corpos). Essa também foi uma maneira de oportunizar aos/as participantes do grupo uma experiência iniciática de contato com o público, que fosse leve e divertida e, dessa forma, pudesse contribuir na formação dos/as alunos/as atores/atrizes, desconstruindo bloqueios em relação ao colocar-se em cena.

Figura 1 - Cortejo pela escola.



Fonte: Acervo dos autores.

Em seguida, realizamos uma sondagem para levantamento de interesses para o processo de criação de um espetáculo teatral. Assim, iniciamos um trabalho com jogos e improvisações de cenas. Uma dessas atividades foi a criação de uma cena a partir do sorteio de três cartas<sup>12</sup>, cada uma delas contendo: uma ação, um personagem e um lugar. Essa proposta motivou os/as participantes, que se dispuseram a unir as cenas criadas, construindo uma narrativa que juntasse todos os elementos cênicos apresentados até o momento. Foi dessa maneira que demos início à criação dramaturgica do roteiro da peça teatral, que posteriormente foi intitulada pelo grupo como “O Segredo do Reino de Valomyr”<sup>13</sup>.

O trabalho de elaboração da história a ser encenada na montagem não aconteceu estritamente de forma escrita, mas principalmente através de conversas, debates, jogos, improvisações e atividades que visaram à construção da narrativa do espetáculo e do contexto em que ela estava inserida, em que cada aluno/a também criou a ficha de seu personagem (contendo sua biografia, suas características principais, seus gostos e desejos) e ainda a relação com os outros personagens do enredo. Destacamos que essa forma de trabalho de criação e montagem cênica procurou dar ênfase à construção coletiva da obra e à colaboração entre os/as participantes, através do respeito ao tempo do grupo e da licença para o engajamento dos/as alunos/as em todas as etapas do processo.

Assim, nos meses de setembro, outubro e novembro o foco do trabalho foi de criação da peça, composição de um roteiro original e ensaios. Em novembro também ocorreram encontros extras do grupo nas quartas à tarde e num sábado letivo, para ensaio geral da peça.

<sup>12</sup> As cartas utilizadas na proposta fazem parte do jogo “Eu Conto”, da Editora Matrix, composto por 103 cartas (21 de personagens, 21 de ações, 24 de objetos, 20 de qualidades e 17 de lugares) que servem, usualmente, para a composição de histórias.

<sup>13</sup> A peça de autoria coletiva do grupo é ambientada num reino ameaçado por uma terrível maldição. Feiticeiras, rei e rainha, príncipe e princesa, guardas reais, monstros e seres encantados da floresta são as personagens que dão vida à narrativa com atmosfera sombria.

Com o cronograma atribulado de atividades escolares durante o encerramento do ano letivo, foi possível realizar apenas uma apresentação do espetáculo no dia 14 de dezembro, tendo como público estudantes de turmas do 6º ao 9º ano e familiares dos/das participantes.

O Projeto também realizou 4 Oficinas de Vivência Teatral, cada uma com 2h30 de duração. Três delas aconteceram em escolas que se mostraram muito receptivas à proposta do Projeto e foram voltadas a estudantes do Ensino Médio que se inscreveram previamente para participar da atividade. As datas dos encontros e as escolas que receberam o projeto estão listadas a seguir: 26 de maio na EEEM Cristóvão Colombo (Bairro Sarandi); 04 de outubro na EEEM Agrônomo Pedro Pereira (Bairro Agronomia) e 05 de outubro no Instituto Estadual Professora Gema Angelina Belia (Bairro Jardim Carvalho).

Além das oficinas realizadas nas três escolas públicas estaduais localizadas em Porto Alegre/RS, a coordenadora, o coordenador e o bolsista do projeto orientaram uma oficina teatral no dia 29 de setembro no Centro Cultural da UFRGS (Figura 2), integrando a programação do Salão de Extensão da UFRGS, evento anual voltado à comunidade acadêmica que tem por objetivo compartilhar as práticas desenvolvidas nos projetos de extensão em desenvolvimento na universidade.

Figura 2 - Oficina de Vivência Teatral no Centro Cultural da UFRGS.



Fonte: Acervo dos autores.

## 5 Ensaios, oficinas extensivas e o trabalho do grupo em 2023

As atividades do grupo em 2023 iniciaram com enfoque em recuperar na memória dos/das participantes as cenas do espetáculo apresentado ao final do ano anterior, através de ensaios da peça. No entanto, logo surgiu o desejo, por parte dos/das estudantes, de criar cenas novas que mostrassem momentos da história que não estavam explicitados até então. Desse modo, ao longo do primeiro trimestre, o grupo dedicou-se a repensar e reelaborar o enredo da peça, construindo distintas perspectivas sobre a história e seus personagens. Esse trabalho, engajou os/as membros do grupo de forma muito interessada, envolvendo a escrita de cenas, desenho de seus personagens e muitos debates sobre os rumos da narrativa (nos próprios encontros ou no grupo virtual de *WhatsApp*).

A partir do mês de junho, com a chegada da monitora bolsista de extensão, os encontros passaram a ser dedicados a apresentar a história do espetáculo para ela, de forma oral ou prática, mostrando algumas das cenas. Logo foi possível perceber que o grupo se encontrava bastante agitado e disperso no início dos encontros e que, muitas vezes, havia o problema do atraso de alguns componentes, por conta do tempo de almoço, o que resultava

em pouco tempo para os ensaios. Nesse sentido, elaboramos uma estratégia para envolvimento dos/das estudantes, à medida que fossem chegando ao ensaio: em cada encontro, um dos alunos/as proporia um jogo de aquecimento, a ser realizado até que todos estivessem presentes. Essa proposta ajudou na busca por maior foco nos ensaios e concentração do grande grupo.

Além disso, observamos a necessidade de um trabalho de aprofundamento dos personagens e um trabalho de prática vocal e de marcação de ações cênicas, de modo que ficasse mais evidente a intenção de cada um deles e fosse possível intensificar a presença cênica dos/das atuantes.

Também realizamos uma reestruturação do roteiro, buscando dar sentido a alguns momentos e personagens que estavam “soltos” na trama e evidenciar o conflito da história, dando um ritmo mais fluido à ela; assim, também foi possível reduzir o número de cenas, simplificando a execução, na ideia de otimizar o tempo e facilitar o entendimento tanto de quem atua quanto de quem assiste.

Este trabalho sobre os personagens, de marcação de cenas e reestruturação do roteiro, acabou se desenrolando ao longo dos meses restantes do ano, em função do tempo restrito que o grupo possui semanalmente para os encontros. Os/As estudantes ainda apresentavam dificuldades relativas à exposição ao público, relacionadas à insegurança ou medo da apresentação. Por conta disso, levamos a proposta de apresentar o espetáculo para uma turma de jovens que realizou a Oficina de Vivência Teatral em 2023, que foi muito bem recebida pelo grupo. Nesta etapa do Projeto, o objetivo era promover uma proposta de formação de espectadores e, além disso, abrir o trabalho de criação do espetáculo para um público externo à escola, desenvolvendo novas habilidades nos/as alunos-atores/atrizes envolvidos/as no processo e realizando um intercâmbio com alunos/as de outra instituição de ensino.

## 5.1 Encontro com jovens num projeto social

Em 2023, buscando expandir o acesso da comunidade externa ao fazer teatral, proporcionando experiências significativas no campo das Artes Cênicas, realizamos a Oficina de Vivência Teatral, com 4 encontros, cada um com 2h30 de duração, para duas turmas de adolescentes entre 15 e 18 anos da instituição Ação Voluntária Francisco de Assis, localizada no bairro Morro Santana, zona norte de Porto Alegre/RS<sup>14</sup>.

A metodologia da oficina foi estruturada de forma a proporcionar uma sequência de atividades com estímulo à participação ativa dos/das educandos/as, promovendo o desenvolvimento de suas habilidades teatrais. Na experiência da oficina, os/as participantes foram conduzidos por diferentes atividades baseadas em jogos teatrais, jogos dramáticos, manipulação de objetos cênicos, entre outras propostas voltadas à expressão corporal e vocal, à comunicação não verbal, ao trabalho em equipe, ao uso da imaginação e, principalmente, à improvisação teatral. Houve também espaço para reflexão e discussão sobre as vivências proporcionadas pelas atividades, incentivando os/as participantes a analisarem os acontecimentos do dia de modo a desenvolver o pensamento crítico.

---

<sup>14</sup> A instituição acolhe crianças e jovens estudantes de escolas públicas da região que, no contraturno escolar, realizam atividades voltadas ao desenvolvimento pessoal, ao convívio salutar e à capacitação ao mundo do trabalho e têm acesso a cuidados relacionados à saúde física e emocional.

No final do ano de 2023, quando os/as alunos/as do CAp concluíram parte do processo criativo da peça que estavam desenvolvendo na escola, decidimos realizar uma mostra de processo aberta aos familiares dos/das estudantes e aos/às educandos/as que participaram da Oficina de Vivência Teatral (Figura 3). Antes da mostra de processo, construímos, em parceria com alunos do Ensino Médio do grupo de teatro<sup>15</sup>, o planejamento de uma oficina preparatória para a apresentação da peça destinada aos/às jovens do projeto social, com o foco em realizar a aproximação entre os/as participantes dos dois núcleos do projeto de extensão e preparar os/as espectadores para a obra que iriam assistir naquela mesma semana. Dessa forma, integrantes do grupo de teatro e professoras orientaram as atividades desta oficina, num encontro que aconteceu na sede da Ação Voluntária Francisco de Assis.

Figura 3 - Cenas do espetáculo apresentado a familiares dos/das estudantes e a jovens do Projeto Educativo da Ação Voluntária Francisco de Assis.



Fonte: Acervo dos autores.

Outro momento de interação aconteceu na data da mostra de processo da peça “O Segredo do Reino de Valomyr”. Dessa vez, os/as educandos/as que participaram da Oficina de Vivência Teatral foram até o Colégio de Aplicação da UFRGS pela primeira vez para assistirem ao espetáculo e, ao final, participaram de um bate-papo no qual fizeram perguntas e elogios, tirando dúvidas sobre a história e revelando suas impressões. Nesse dia, os/as integrantes dos dois núcleos do Projeto de Extensão puderam se aproximar ainda mais, vivenciando momentos de integração e descontração após a peça, em um piquenique organizado no pátio do Colégio e jogos com bola nas quadras escolares.

## 6 Considerações finais

Compreendendo a extensão como atividade que “visa ao desenvolvimento mútuo e estabelece a troca de saberes” (UFRGS, 2019, p. 1), acreditamos que o projeto tem possibilitado à escola, aos/às estudantes e à comunidade estabelecer intercâmbio de conhecimentos, na medida em que o teatro feito no colégio é compartilhado com outras

<sup>15</sup> Em 2023, integrantes que no ano anterior cursaram o 9º ano do EF avançaram para o Ensino Médio e continuaram participando do Projeto. O grupo, assim, foi composto por estudantes do 8º ano do EF e do 1º ano do EM.

pessoas sob a forma de oficinas e também nas ocasiões em que as produções do grupo são levadas a público (famílias, comunidade).

Percebemos que o Projeto tem colocado em curso o desejo que orientou sua criação, que é o de proporcionar o duplo acesso de estudantes e comunidade ao fazer e à linguagem teatral. Dentre as ações que estimulam esse duplo acesso, ainda falta ao Projeto encontrar maneiras de levar os/as participantes ao teatro a fim de que, por meio da experiência como espectadores/as, consigam refletir sobre suas próprias práticas e tenham contato com outros signos da encenação teatral, em suas mais diversas linguagens. Assim, prevemos que, na continuidade do Projeto, idas ao teatro sejam organizadas, mesmo que tenham de acontecer em momentos alternativos ao horário escolar, como aos finais de semana – quando, mais comumente, espetáculos teatrais estão em temporada nos teatros da cidade.

Em relação à experiência das oficinas, sobretudo a de 2023, observamos o engajamento dos/das educandos/as nas atividades propostas, bem como seu progresso no desenvolvimento das habilidades teatrais e na interação com o grupo. Apesar dos desafios encontrados, como resistência inicial a algumas propostas, os/as participantes demonstraram interesse e disposição para experimentar novas formas de expressão e interação. Em resumo, a Oficina proporcionou uma experiência rica e significativa para os/as jovens, contribuindo para sua formação pessoal, social e artística, e reforçando o compromisso do Projeto de Extensão Grupo de Teatro no CAP em democratizar o acesso ao teatro e promover a aproximação entre estudantes de diferentes realidades escolares e sociais através das artes cênicas por meio de uma ação de formação de espectadores.

Para o próximo ano do Projeto, pretendemos organizar mais oportunidades de apresentação do espetáculo teatral “O Segredo do Reino de Valomyr” para diferentes instituições de ensino que já participaram da Oficina de Vivência Teatral anteriormente ou que participarão em 2024, realizando a peça na escola convidada, no próprio CAP ou ainda em salas teatrais da UFRGS. Também planejamos iniciar um processo de investigação para criação de uma nova montagem do grupo, com uma linguagem ou proposta cênica diferente da que já foi desenvolvida.

A partir do que foi explanado até aqui acerca da realização do Projeto, compreendemos ainda que a proposta de criação de um grupo de teatro no ambiente escolar contribui para o desenvolvimento de habilidades artísticas, sociais e de crescimento humano. O processo de participação nos encontros, que acontece de forma voluntária pelos/as estudantes, evidencia o caráter de responsabilidade e engajamento, necessário para o transcorrer do Projeto. O trabalho artístico do grupo, realizado através da criação coletiva, leva a tomadas de decisões compartilhadas, a partir do aperfeiçoamento de uma escuta compassiva e do respeito à contribuição de cada um dos/as seus/suas componentes. Desse modo, pela experiência com o grupo até este momento, constatamos que essa forma de abordagem auxilia no fortalecimento de vínculo entre os/as membros, contribui no desenvolvimento de autonomia e propicia um ambiente favorável a experimentações e intensificação das práticas cênicas, ampliação do repertório artístico e do conhecimento sobre processos de criação e produção teatral na escola.

## Referências

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Hucitec, 2006.

KOUDELA, Ingrid Dormien; ALMEIDA JÚNIOR, José Simões de (Orgs.). **Léxico de Pedagogia do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

UFRGS. **Resolução nº 75/2019**. Aprova as normas gerais para atividades de extensão universitária na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2019. Disponível em:  
[https://www.if.ufrgs.br/if/wp-content/uploads/resolucao\\_cepe\\_75\\_2019\\_extensao.pdf](https://www.if.ufrgs.br/if/wp-content/uploads/resolucao_cepe_75_2019_extensao.pdf).  
Acesso em: 16 fev. 2024.

## Contribuições da autoria

Fernanda Marília Gomes da Rocha: Conceitualização, Organização, Interpretação e Análise de Dados, Supervisão/Orientação, Redação.

William Fernandes Molina: Conceitualização, Organização, Interpretação e Análise de Dados, Redação.

Patrícia Castro Cardona: Interpretação e análise de dados, Redação

**Data de submissão:** 01/03/2024

**Data de aceite:** 31/05/2024